

# **ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA AVALIATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ.**

LAYANA COSTA RIBEIRO CARDOSO  
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

[layanacardoso@gmail.com](mailto:layanacardoso@gmail.com)

LARISSA MELO MATOS  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

[larissamelomatos@gmail.com](mailto:larissamelomatos@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

O processo de avaliação é uma tarefa didática permanente do trabalho docente e que através dela, os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, buscando diagnosticar dificuldades, progressos e, também, reorientar o trabalho docente. Assim, avaliar o aproveitamento dos alunos é uma atividade complexa que não se resume a simples aplicação de provas e atribuições de notas.

Na área da educação física esse problema se torna mais evidente devido a “crise de identidade” desta área que acaba por não deixar clara a finalidade da disciplina no contexto escolar e conseqüentemente de que maneira é feita a avaliação dificultando a tomada de decisão do professor sobre o que será avaliado, de que forma será avaliado além das suas finalidades na prática de ensino. Como ressalta (BRACHT, 1995):

Na educação física essa polemica torna-se ainda mais acirrada pelo fato dessa disciplina ainda não ter uma identidade bem definida. De fato, muitos investigadores da área pedagógica da educação física têm constatado que a avaliação da disciplina na escola apresenta sérios comprometimentos negativos, seja de cunho ideológico ou prático. Por ser uma exigência institucional, ela vem sendo praticada constantemente, na maioria das vezes, por profissionais que não entendem a sua necessidade, o seu significado e suas implicações (SOARES et al, 1992).

Para Costa (1992):

"para que a avaliação em educação física tenha maior valor educativo, é necessário que os professores adquiram conhecimentos que possam ampliar sua visão de mundo de forma a ajudar os alunos a desenvolver habilidades, hábitos, convicções relevantes e necessárias para sua vivência e sucesso como indivíduo, como cidadão e como profissional."

Diante destes impasses, muitas vezes o professor acaba por não encontrar uma associação entre a proposta teórica que inúmeros autores defendem e sua prática pedagógica. O que motiva os educadores da educação física a adotarem a "avaliação da aprendizagem escolar" enquanto objeto de constante pesquisa e estudo na área da Educação Física Escolar. Diante deste contexto, questiona-se: Qual a prática avaliativa dos professores de Educação Física do Ensino Médio no Instituto Federal do Amapá (IFAP)?

O presente artigo aborda a avaliação escolar no contexto da educação física e objetivou investigar de que maneira esse o processo avaliativo está presente no âmbito da Educação Física no Ensino Médio e qual a percepção dos docentes do Instituto Federal do Amapá que ministram aulas para o Ensino Médio, fazendo um paralelo com a teoria publicada em literaturas atuais.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

De acordo com Silva & Silveira (2007), a investigação científica requer a utilização de métodos para que os procedimentos utilizados sejam esclarecidos na construção do saber. Sendo assim, entende-se que a metodologia auxilia e, portanto, orienta o processo de investigação para tomar decisões oportunas na busca do saber e na formação do estado de espírito crítico e hábitos correspondentes necessários ao processo de investigação científica.

Este estudo tomou por auxílio a pesquisa de campo, onde, compreende-se que a pesquisa de campo, constitui-se dos dados levantados no local onde a ação que se investiga acontece ou deveria acontecer, por meio de técnicas de observação como: entrevistas, questionários e outros de forma a tabular os dados para uma melhor compreensão do que se propõe a analisar e solucionar.

A presente pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa uma vez que os resultados foram extraídos tendo por base dados estatísticos comprovados através de medidas variáveis preestabelecidas, e da análise detalhada destas informações. O método de abordagem que subsidiou este artigo foi o dialético, pois é através dele que a ação recíproca penetra no mundo dos fenômenos e das mudanças sociais. É investigação de pesquisa que tem como principal finalidade testar hipóteses que dizem respeito à relação de causa e efeito.

O estudo ocorreu primeiramente, contando com registros bibliográficos em que a visão de autores como Bracht, Darido, Soares et al e outros proporcionaram o conhecimento necessário para que fosse possível a obtenção de respaldo teórico e técnico, além de outras fontes como a internet onde foi possível ter acesso a artigos científicos. Todas essas fontes discorrem sobre a mesma temática que foram relevantes para o desenvolvimento do trabalho e elaboração dos questionários utilizados em campo.

Partiu-se para campo através de questionários com seis perguntas, sendo duas de cunho fechado e quatro de cunho aberto, considerando também os dados de identificação dos pesquisados.

O trabalho de campo foi realizado com três professores de Educação Física efetivos do Instituto Federal do Amapá, os mesmos responderam perguntas relacionadas à avaliação e às informações pessoais quanto à formação acadêmica e o tempo de exercício da função enquanto profissional de educação física, o que foi necessário para o cruzamento das informações com o intuito de se obter uma melhor compreensão de determinadas situações do cotidiano escolar, além de proporcionar dados estatísticos que pudessem comprovar as hipóteses levantadas durante a construção do projeto de pesquisa, levando-nos então, a entender a prática da avaliação no processo educacional.

A análise do material colhido durante a pesquisa de campo deu-se com o auxílio de gráficos, que através de seus percentuais possibilitou estabelecer comparações que subsidiaram nas discussões dos dados. Pois, entende-se que: “Através da análise podem-se observar os componentes de um conjunto e perceber suas possíveis relações, ou seja, de uma idéia chave geral passar-se para um conjunto de idéias mais específicas”. (LAKATOS, 2007, p.23).

Assim, procurou-se colher informações que enriquecessem o estudo, buscando um melhor preparo para o momento de verificação dos resultados, pois é também com a prática que se encontram respostas para os inúmeros questionamentos feitos durante a elaboração do projeto e no decorrer de todo este trabalho.

## **AVALIAÇÃO ESCOLAR E SEU CONTEXTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física como disciplina escolar constitui um espaço de tempo e lugar que tem como objetivo primordial à promoção da atividade física, especialmente aquela constituída por um processo de acumulação histórica e cultural, que configuram as atividades de lazer ativo (NAHAS, 2001), tendo dentro desta configuração papel primordial de conscientizar os alunos em relação à esta dentro da sociedade para que se tornem cidadãos conscientes, em teoria.

Porém, historicamente a educação física sofreu inúmeras influências de correntes de pensamento filosófico, tendências políticas, científicas e pedagógicas, fazendo com que esta, a partir destas influências assumisse inúmeros papéis e ainda não possui uma identidade própria, ficando a mercê do entendimento ideológico da instituição onde ocorre sua prática ou, mais comumente, do profissional por ela responsável na instituição de ensino (PCN, 1998).

Esta falta de identidade tem contribuído para a “confusão” no que diz respeito a prática pedagógica dos profissionais dessa área e, por isso, a disciplina tem encontrado vários obstáculos para a sua legitimação no contexto escolar, pois não demonstra evidências de sucesso no seu objetivo primordial de contribuir para a promoção da atividade física de forma crítica e consciente.

De acordo com Soares et al (1992), a concepção de educação física escolar que enfatiza o desenvolvimento da aptidão física tem selecionado o esporte como principal conteúdo porque ele possibilita o exercício do alto rendimento, o que torna-se contraditório diante do atual contexto. Essa concepção, embora ainda dominante na área de educação física escolar, mostrou-se improdutiva, uma vez que não levou em consideração as contradições

desse modelo de sociedade e serviu como ferramenta de exclusão, valorizando demasiadamente o esporte espetáculo como forma de lazer passivo ou que, simplesmente, criam aversão pela atividade físico-desportiva.

Na tentativa de buscar uma identidade em meio à crise, surgiram vários movimentos na educação física visando à superação dessa instabilidade situacional da disciplina no contexto escolar, na tentativa de buscar uma identidade própria que permita a disciplina cumprir o seu papel social.

Contudo, de acordo com o texto dos PCNs (2001) de educação física:

"observa-se na história dessa área um distanciamento entre as concepções teóricas e a prática real nas escolas. Ou seja, nem sempre os processos de ensino e aprendizagem acompanharam as mudanças, às vezes bastante profundas, que ocorreram no pensamento pedagógico desta área. Por exemplo, a co-educação (meninos e meninas na mesma turma) era uma proposta dos escola-novistas desde a década de 20, mas essa discussão só alcançou a Educação Física escolar muito tempo depois. Mais recentemente, na década de 70, a Educação Física sofreu, mais uma vez, influências importantes no aspecto político. O governo militar investiu nessa disciplina em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração (entre os Estados) e na segurança nacional, objetivando tanto a formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como a desmobilização das forças políticas oposicionistas. As atividades esportivas também foram consideradas importantes na melhoria da força de trabalho para o milagre econômico brasileiro."

Dentro deste contexto, por muito tempo, nas aulas de Educação Física eram avaliadas apenas as capacidades físicas dos alunos, o que classificava dois tipos de aluno: um aptofisicamente e outro incapaz de realizar movimentos perfeitos. Para tal rendimento os professores valiam-se "do uso de testes de capacidade física na escola com objetivos pouco educacionais, vinculados frequentemente à seleção dos mais habilitados" (BARBOSA apud DARIDO, 2003, p. 118).

Tomando por evidência esta Educação Física mais abrangente no sentido de atender a todos, torna-se claro a completa harmonia entre professor e aluno em todo o processo de ensino-aprendizagem, "assim, o professor, além de todas as atribuições que lhe cabem, deve ser observador e ouvinte, para perceber a vivenciado aluno e as experiências que ele traz à aula" (BRATIFISCHE, 2003, p. 28).

A Educação Física é vista por muitos, como a disciplina que pouco precisa se esforçar para passar de ano, isto se deve pela imagem distorcida atribuída a Educação Física pela escola, professores e alunos, além dos próprios professores de Educação Física que acabam acomodando-se frente a tal descaso e assim, fazem das suas aulas agora da recreação, deixando para trás o planejamento de suas aulas e assim, ausentando a avaliação de seu trabalho docente, esquecendo que “a avaliação em Educação Física não se isola dos sistemas de avaliação empregados na escola e que emergem de um planejamento pedagógico” (SELBACH et al, 2010, p. 150).

Segundo Haydt (2002), avaliar é atribuir um julgamento ou apreciação de alguma coisa ou de alguém com base em uma escala de valores. Logo, a avaliação consiste em coletar e interpretar dados quantitativos e qualitativos de critérios previamente estabelecidos.

A avaliação quantitativa é aquela feita com base em informações numéricas obtidas através de provas e testes. Parece ser mais objetiva que a avaliação qualitativa, toda via apresenta apenas uma visão artificial e estática da realidade. Por isso deve ser complementada pela avaliação qualitativa, ou seja, aquela que obtém informações com base em observações, documentos, diálogos, discursos e atitudes percebidas pelo avaliador.

Para Libâneo (1991), a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente, mas, justamente, por apresentar uma grande complexidade de fatores, não pode ser resumida a simples realização de provas e testes ou atribuição de notas. A mensuração apenas fornece dados quantitativos que devem ser apreciados qualitativamente.

O processo de avaliação, geralmente é composto por três fases distintas: primeiramente é preciso definir o que se quer avaliar e por que se quer avaliar; em seguida é preciso estabelecer parâmetros válidos e objetivos para processar a avaliação; e, em fim, estabelecer critérios para julgamento do valor avaliativo baseado em um referencial (COSTA, 1992).

Essa seqüência de fases para a construção da avaliação tem como finalidade buscar a maior clareza possível dos significados e objetivos dessa avaliação na tentativa de fazer dessa prática um ato consciente para a

manutenção ou transformação da realidade daquele contexto, logo se caracterizam como atos essencialmente políticos e pedagógicos.

Concordo com a opinião de Peña (1999), no sentido de que é preciso fortalecer o caráter diagnóstico e formativo da avaliação, que vem sendo praticada enfaticamente com caráter classificatório, adotando assim, uma idéia de punição ou de nivelamento dos alunos. Para isso é necessário uma maior interação entre professor e alunos, principalmente no que se refere à contextualização dos resultados quantitativos, pois desenvolvendo um conceito de avaliação com ênfase nas suas funções de diagnóstico e controle, é possível uma tomada de consciência mais justa e realística do trabalho didático-pedagógico a fim de atender a objetivos educacionais mais amplos que a simples medida de desempenho.

De acordo com Gonçalves (1996):

"A avaliação, não importa a missão que se lhe proponha cumprir, parece ter o dom de despertar nas pessoas suas defesas mais escondidas. É, na educação, um processo revestido de rituais complexos, que resulta por torná-lo um mito. No caso da avaliação da aprendizagem, tal mitificação ao invés de possibilitar às pessoas maior consciência de como está se desenvolvendo internamente o processo de construção do conhecimento, termina por confundi-las, tornando-as dependentes de algum veredicto externo que determine se estão aprendendo ou não".

A contextualização da avaliação é fruto, segundo Costa (1992), das seguintes questões as quais o professor deve dedicar uma ampla reflexão: "O que ensinei ao aluno? Por que eles devem aprender esses conteúdos? Qual a relevância desses conhecimentos para mim, para o aluno e para a sociedade? O que o aluno precisa fazer para demonstrar o que aprendeu? Por que e para que ele precisa demonstrar? O que ele precisa ainda aprender tendo em vista o que ele já sabe? O que mais eu preciso ensinar? De que maneira eu posso melhorar esse ensino?"

O por quê e o para que são questões que promovem reflexão, diálogo e participação dos atores envolvidos nesse processo e que, por tanto, contribuem para uma prática pedagógica mais consciente e objetiva (Costa, 1992).

Como qualquer outra disciplina do currículo escolar, a Educação Física tem seus objetivos e importância e como tal precisa ser avaliada, ela tem

características e dificuldades comuns aos demais componentes curriculares, mas também apresenta peculiaridades. (BETTI e ZULIANI, 2002)

Betti e Zuliani (2002) ressaltam que:

O professor de Educação Física é dono de uma condição privilegiada para avaliar por critérios informais, pois o interesse, capacidade geral e comportamento do aluno tornam-se muito evidentes nas situações de aula, pela natureza de seus conteúdos e estratégias.

Na área de educação física, a aplicação de testes cineantropométricos, bem como de testes de habilidades motoras e aptidão física, tem sido feita de forma historicamente isolada, irrefletida e irresponsável (Soares et al, 1992).

Os inúmeros testes e medidas produzidos de forma muito rica na educação física, quando aplicados sem uma finalidade pedagógica consciente contribuem muito pouco para formação de sujeitos fisicamente ativos e não alienados socialmente. De fato, percebe-se que isso é um problema histórico na área de educação, em todas as suas disciplinas.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A avaliação é um elemento complexo e possui características social, histórica e pessoal, que lhe conferem poder de influenciar a vida das pessoas e as situações em que vivem. Ela reflete a forma como o professor pensa sua concepção de mundo, sua ética, sua forma de ver o aluno e seus conhecimentos sobre o processo ensino-aprendizagem, sobre a escola e sobre sua função.

Diante deste contexto, o presente artigo elegeu o Instituto Federal do Amapá como locus da pesquisa a fim de compreender de que maneira ocorre o processo de avaliação em Educação Física no Ensino Médio na referida instituição.

O instituto federal é uma instituição presente em todo o território nacional e é referência quando se trata de Ensino Médio integrado à educação técnica, sendo o instituto federal do Amapá possui a Educação Física como componente curricular obrigatório no Ensino Médio, contando com 3 professores de Educação Física aos quais foram entregues os questionários, sendo estes professores neste artigo denominados de P1, P2 e P3.



No que diz respeito à formação acadêmica, 100% dos professores são formados em nível superior em Educação Física, sendo 66% possuem pós-graduação lato sensu e 33% possuem pós-graduação stricto sensu em nível de mestrado.

Sendo que 100% dos professores considera a avaliação como fundamental no processo educacional, o que pode ser confirmado com a fala de P2: “Entendo que a avaliação é parte fundamental do processo educativo, funcionando como um indicador do nível de qualidade deste processo.”

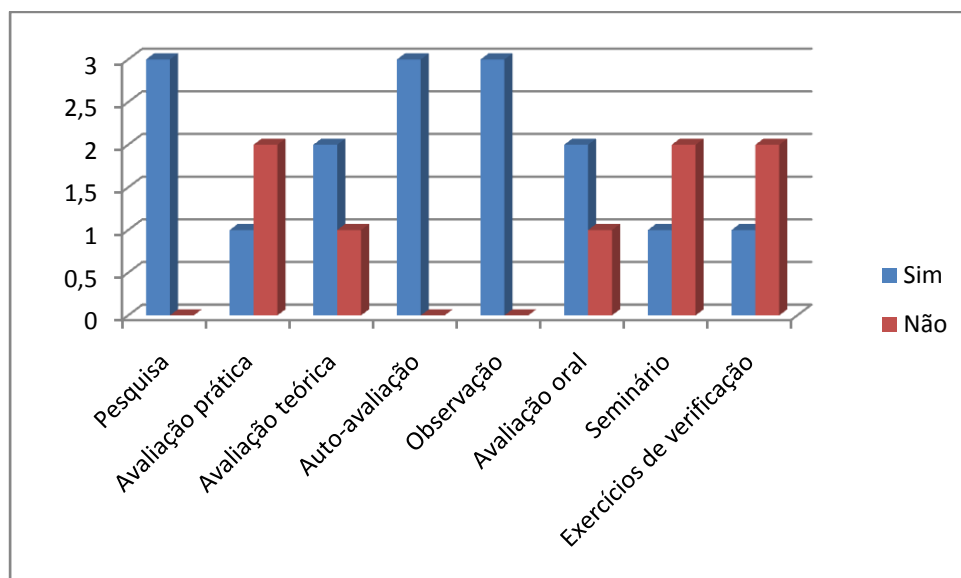
Para que este processo avaliativo seja realizado é necessário que o professor utilize alguns instrumentos que irão delinear este caminho de acordo com os objetivos a que este almeja chegar e que precisa ser muito bem delineado para que consiga chegar à tão desejada qualidade no processo educacional dependendo do contexto em que será empregada. Os instrumentos permitem ao professor a escolha de alguns e até amesclagem destes, conforme suas necessidades. Ao analisar que tal técnica não funcionou, o docente tem total liberdade de mudar ou então de adequar outro instrumento na mesma técnica.

O trabalho docente deve estar em total sintonia com os instrumentos que lhe são oferecidos, Libâneo (1996, p. 204/205) ressalta que os instrumentos devem ser usados de forma diversificada na avaliação, buscando sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos no estudo.

A desvalorização do ato de avaliar está na atitude errônea do professor usar este elemento somente como um medidor de bons e maus alunos, resumindo-se a aplicar provas e pontuar através de notas e assim classificar os alunos.

No Instituto Federal do Amapá os instrumentos utilizados pelos professores de Educação Física são:

GRÁFICO 1 – Instrumentos de avaliação



Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Dentre eles, os mais utilizados são a pesquisa, a auto-avaliação e a observação, instrumentos utilizados por todos os professores de Educação Física. Para Haydt(2003, p. 286):

As verificações por meio de provas escritas dissertativas, de questões objetivas ou práticas são de caráter mais formal. Os procedimentos que visam o acompanhamento dos alunos nas várias situações diárias, como a observação e a entrevista, são de caráter menos formal, embora de grande valor na compreensão e apreensão da real aprendizagem do aluno.

O termo avaliar tem sido constantemente associado a expressões como: fazer prova, fazer exame, atribuir nota, repetir ou passar de ano. Esta associação [...] é resultante de uma concepção pedagógica arcaica, mas tradicionalmente dominante.

No IFAP, os professores demonstram, segundo o gráfico, uma superação desta determinação tradicional, aliando outras ferramentas ao processo avaliativo, à exemplo da observação.

Percebe-se que no IFAP a avaliação em Educação Física é realizada de maneira contínua, como retrata P2: “Durante todo o processo. A avaliação não é algo estático, mas sim, constante ao longo de todas as aulas.”

Darido (2007) defende que a avaliação aconteça desde os primeiros dias de aula, e que este processo deve ser explicado de forma clara aos alunos, informando-os por que, como, quando e de que modo estão sendo

avaliados, tornando este momento interativo entre o professor e os alunos. Tornar esta avaliação acessível para ambas as partes faz com que este processo seja importante e garante à Educação Física o seu espaço entre as demais disciplinas do currículo escolar, com a sua importância e função dentro do planejamento escolar, sendo titular também de uma avaliação de qualidade.

Quando questionados sobre o que é avaliado os professores responderam que: participação efetiva nas atividades propostas, execução dos exercícios e fundamentos práticos, capacidade de criar estratégias diante das dificuldades encontradas, cooperação, disciplina, frequência, aproveitamento do conteúdo ministrado e aprendizado frente aos conteúdos, levando em consideração as individualidades/diferenças.

Podendo ver que diante do que os professores retratam sobre o que é avaliado ainda permanece a execução dos exercícios e fundamentos práticos, o que é criticado por (MÜRMAN e BAECHER, 1998):

Se refletirmos sob o ponto de vista das avaliações que vêm sendo utilizadas na Educação Física, podemos verificar que existe forte tendência que vigora na área, pelas opções polarizantes que discriminam: forte/fraco, bom/ruim, veloz/lento etc.

Em relação à observação, esta, dependendo da forma que for feita pode tornar-se nociva ao processo avaliativo segundo Freitas: a avaliação do 'comportamento' do aluno em sala, é um poderoso instrumento de controle em ambiente escolar, já que permite ao professor exigir do aluno obediência às regras. O poder dessa exigência está ligado, ao fato de o professor ter a possibilidade de aprovar ou reprovar a partir do elemento anterior, ou seja, a partir da avaliação da instrução. (FREITAS, 2003).

De acordo com a fala dos professores estes tem clareza de como avaliar, sua importância, mas, não possuem muita clareza do que fazer com este resultado, limitando-o a repassá-lo aos pais durante o plantão pedagógico.

Em todo este processo, o professor também está inserido na avaliação realizada por ele aos alunos, pois, os resultados obtidos através da avaliação, refletem diretamente em seu trabalho docente, de forma positiva ou negativa e deverá suporte para continuar ou modificar a metodologia aplicada em seu trabalho de sala de aula.

Avaliar bem o desempenho de um aluno é tão importante como ensinar esse aluno, pois sem avaliação torna-se difícil compreender seu processo de aprendizagem e os efeitos positivos da prática docente (SEBALCH et AL, 2010).

Diante deste (des)contexto Freitas(2003) afirma que:

“[...] o aluno é cada vez mais conformado a ver a aprendizagem como algo que só tem valor a partir da nota (ou aprovação social) que lhe é externa e a troca pela nota assume o lugar de importância do próprio conhecimento como construção pessoal e poder de interferência no mundo”

Entre as principais dificuldades encontradas pelos professores no processo de avaliação é a interferência do setor pedagógico nas ações dos profissionais, acarretando assim perda na autonomia, como retrata P1: “A maior dificuldade está na perda de autonomia do professor em sala de aula. Hoje em dia existem muitas situações criadas por alunos e pelo setor pedagógico que acabam interferindo no processo avaliativo.”

Independentemente, então, da utilização de quaisquer instrumentos de avaliação, devem-se considerar as conseqüências pedagógicas, políticas e sociais advindas da ação avaliativa, sendo que é importante atentarmos para as possíveis limitações nas finalidades, formas e conteúdos da avaliação (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Nesta visão, concordamos com Duarte (1994) no que se refere à relação que se estabelece socialmente na ação de avaliar: “Por mais que os especialistas de avaliação queiram construir desta uma imagem abstrata e asséptica, a avaliação escolar tem de integrar os indivíduos, as organizações, os conflitos, as racionalidades contraditórias, o implícito e o não implícito”.

Pois, “a avaliação em Educação Física não se isola dos sistemas de avaliação empregados na escola e que emergem de um planejamento pedagógico” (SELBACH et al, 2010).

Porém, é necessário levar em consideração que como qualquer outra disciplina do currículo escolar, a Educação Física tem seus objetivos e importância e como tal precisa ser avaliada, ela tem características e dificuldades comuns aos

demais componentes curriculares, mas também apresenta peculiaridades. (BETTI e ZULIANI, 2002, p. 77)

Sendo assim, ao resgatarmos a avaliação como um processo que se realiza, geralmente, para apurarmos em que estágio se encontra determinada aprendizagem, podemos verificar que o evento avaliativo, que se consubstancializa em um momento específico, não é um ato estratificado ou momentâneo. Pode-se considerar que a ação avaliativa é um processo acompanhado por um panorama de atribuições operantes que advêm de uma trajetória circunstancial e histórica que se instrumentaliza e se formaliza num território dialético e simbólico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Avaliar não se resume em testar, medir ou mensurar, técnicas estas que já fizeram parte das aulas de Educação Física. A análise do processo avaliativo levanta a reflexão sobre a responsabilidade de conduzir de forma coerente este processo. Ao tornar a avaliação somente a diferenciação de aptos e inaptos, a avaliação em Educação Física perdendo a capacidade de ser integral e de contemplar o aluno como um todo.

É importante o professor conhecer e fazer o uso correto da avaliação no seu trabalho docente. Na Educação Física, o desafio está em garantir um trabalho pautado no planejamento, pois, assim como os outros componentes do currículo escolar, a Educação Física tem objetivos e fundamentos a serem trabalhados com os alunos, o que desmitifica a idéia do abandono destas aulas, que precisam sim, ser avaliadas. Diante disto é necessário que o professor esteja atento para que a sua avaliação seja positiva tanto para ele quanto aos alunos, e que este momento seja de plena troca entre as partes envolvidas.

Automaticamente, mudar a prática da avaliação nos leva a alterar práticas habituais, criando inseguranças e angústias e este é um obstáculo que não pode ser negado, pois envolverá toda a comunidade escolar. Por fim, a pesquisa considerou que a avaliação em Educação Física ainda se distancia da avaliação pregada e que esta avaliação confunde-se um pouco com a própria falta de identidade da área, passando ainda pelos resquícios históricos

deixados por correntes de pensamento filosófico, tendências políticas, científicas e pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

BETTI, M e ZULANI, L R. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de educação física e Esporte – ano I nº I, 2002.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª Ed. Brasília, 2001.

BRATIFISCHE, S A. **Avaliação em educação Física: um desafio**. Revista da

COSTA, M. G. **Avaliando a educação física no I e II graus**. *Revista dois pontos*. V. I, n.12, 1992.

DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades e Intervenções na Escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DUARTE, R. S. **Alguns aspectos das concepções e práticas avaliativas dos professores de uma escola do 2º ciclo do ensino médio**. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, n. 10/11 (2ª série), out. 1994. Educação Física/UEM, Maringá – PR, vol 14, nº 2, p. 21-32. Sem. 2003.

FREITAS, L. C. **Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

GONÇALVES, C.T.F. **Quem tem medo do ensino a distância?** In: *revista Educação a Distância*, nº. 7-8, INED/IBASE, 1996.

HAYDT, R.C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

LIBÂNEO, J C. **Didática**. – São Paulo: Cortêz, 1996.

MARCONI, M. LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MÜRMAN C. V. E.; BAECKER, I. M. **A relação entre valores e processo de avaliação desenvolvido em aulas de Educação Física: algumas reflexões**. *Revista Kínesis*, n. 19, p. 115-138, 1998.

NAHAS, M. V.; CORBIN, C. B. **Aptidão Física e Saúde nos Programas de Educação Física:**desenvolvimentos recentes e tendências internacionais. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. v. 06, n. 02, 1992.

PEÑA, M.L.D.J.**Avaliação de aprendizagem: instrumento de reflexão da prática pedagógica.** In: *O trabalho Docente: teoria e prática*. São Paulo: pioneira, 1999.

SELBACH, Simone. **Educação Física e Didática**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2010.

SILVA, J. M. da, SILVEIRA, E. S da.**Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOARES, C. L. et. Al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.